

## A hora de escolher uma escola dá muito o que pensar...

A escolha de uma escola para os filhos, cada vez mais, é uma tarefa trabalhosa. Geralmente acontece no momento em que a permanência da criança numa creche ou escola menor, mais perto de casa, dá lugar à percepção de que a criança cresceu e é preciso procurar uma nova escola, tendo em vista o novo momento e levando em conta o atendimento de várias necessidades com vistas a um futuro mais distante.

O cenário de muitas ofertas, ao lado das exigências educacionais contemporâneas por uma formação sólida, aumenta, para as famílias, o sentimento de responsabilidade. Nesse momento, se desenha na cabeça e se expressa no discurso dos pais o que eles procuram e desejam para os seus filhos em termos de formação/educação. Nessa procura, marcam visitas, conhecem o espaço físico das escolas e fazem perguntas na tentativa de avaliar e escolher adequadamente.

Costumamos ouvir comentários e responder a questões que nos mostram que disciplina, cobrança e rigor fazem parte incontestável do que se espera de uma boa escola. Dentro desse quadro, o sistema de avaliação, a formação do corpo docente e o uso do material didático também aparecem como questões. Muitas vezes, com surpresa, também nos vemos respondendo a perguntas muito distantes das necessidades da criança que, nesse momento, inicia sua vida escolar em uma escola maior, como é o caso de saber, por exemplo, em que lugar está a escola em relação à aprovação dos seus alunos no vestibular.

Sem contestar a seriedade do momento, vale a pena acrescentar alguns aspectos desse momento, que a experiência vem nos mostrando ao longo do tempo.

Por mais que seja grande a vontade de acertar, precisamos aceitar e até nos acalmar com a ideia de que a escolha pode não ser definitiva. Tomada a primeira decisão quanto à escolha, inicia-se um processo em que ela deverá se renovar de tempos em tempos a partir da entrada e permanência da criança na escola. A rotina, a satisfação e a tranquilidade das crianças no cotidiano amplia a percepção dos pais quanto à tarefa de verificar o grau de atendimento às suas expectativas. Ao longo do tempo, tem lugar um complexo processo de acompanhamento em que as escolhas são revisitadas, confirmadas ou revistas.

No cotidiano, a dinâmica específica de cada escola se revela na forma como organiza suas atividades, como promove eventos, comemorações, encontros com as famílias, como manifesta ou não sua espiritualidade, como resolve situações imprevistas, como estabelece regras e contempla a singularidade e a necessidade de determinadas situações.

É bem verdade que mesmo dentro da mesma família as crianças podem ser muito diferentes a ponto de precisarem de escolas diferentes. Porém, essa constatação pode ser motivo de interpretações equivocadas quanto à competência e a capacidade de aprender de cada criança. E

isso tem a ver, muitas vezes, com o lugar que ocupam certas escolas no imaginário dos pais, por motivos variados, tais como idealizações, por experiências vividas como alunos em outra época e pela expectativa de ver repetida uma história pessoal bem sucedida, por apego ao que considera tradição...

Da parte da escola, é importante perceber e lidar com todas essas questões que tanto mobilizam as famílias, não para atendê-las, propriamente, a cada reivindicação, mas para entrar em contato e acolher o que se manifesta como necessidade ou sugestão por parte delas. Afinal, é nesse contato que vai se estabelecendo uma parceria em que o diálogo tem condições de se aprofundar. Nele, muito vezes se tornam mais claras, tanto para a escola quanto para as famílias, as convicções que têm em comum e também o que é possível ou não se transformar.

O espaço de reflexão que cada escola deve prezar se torna um indicativo da qualidade da formação que oferece, na medida em que busca funcionar em sintonia com as suas crenças. Nesse sentido, é muito importante que as escolas busquem a clareza sobre o que escolhem ou não fazer como parte do seu projeto educativo. O próprio processo de entrada das crianças pequenas na escola é um bom exemplo de escolha quanto a isso. Algumas escolas não submetem as crianças a um processo de avaliação com o objetivo de selecionar "os melhores". Isso simplesmente não lhes interessa. Suas crenças, calcadas em uma experiência de "como fazer", apontam para o gosto de trabalhar com crianças muito diferentes entre si. Isso as vivifica, as ensina, as surpreende e, muitas vezes, as recompensa com muito prazer!

A consistência do projeto de cada escola se revela na coerência de suas práticas cotidianas e na transparência com que se dispõem a funcionar, e isso também significa assumir a responsabilidade por suas faltas e vibrar com os seus acertos.

De todo modo, não podemos esquecer de agradecer a todas as famílias que, por meio de suas escolhas, permitem a cada escola exercer as suas atividades e manter vivos seus projetos e ideais.

Professora Doutora Elaine Deccache Porto e Albuquerque (PUC/RJ)

Orientadora Educacional da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental